



**UFES**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL

Título Greve de professores afeta 23 universidades federais

Veículo Circuito Mato Grosso Seção BRASIL Data 12/06/2015 09:00:00

"

URL [Acesse a notícia](#)

CENTIMETRAGEM : 86.92 CM/COL - VALOR R\$ 2.607,60



A greve de professores de ensino superior iniciada no dia 28 de maio já afeta 23 universidades federais de 17 estados e o Instituto Federal do Piauí até a manhã desta quinta-feira (11), segundo dados do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN).

#### LISTA DE LOCAIS COM PROFESSORES EM GREVE

Abaixo, relação divulgada pelo Andes-SN:

1. Universidade Federal do Acre
2. Universidade Federal do Amazonas
3. Universidade Federal do Amapá
4. Universidade Federal Rural da Amazônia
5. Universidade Federal do Pará
6. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

7. Universidade Federal do Oeste do Pará
8. Universidade Federal de Rondônia
9. Universidade Federal do Tocantins
10. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
11. Universidade Federal Rural do Semi-Árido
12. Universidade Federal de Alagoas
13. Universidade Federal de Sergipe
14. Universidade Federal da Paraíba
15. Universidade Federal da Bahia
16. Universidade Federal do Oeste da Bahia
17. Universidade Federal do Maranhão
18. Universidade Federal de Campina Grande (campi Patos e Cajazeiras)
19. Universidade Federal de Mato Grosso
20. Universidade Federal de Goiás (campus Jataí)
21. Universidade Federal da Grande Dourados
22. Universidade Federal Fluminense
23. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
24. Instituto Federal do Piauí

Os sindicatos afirmaram nesta quinta que o Ministério da Educação (MEC) ainda não apresentou uma proposta para acabar com a greve. O ministério informou que as negociações estão em andamento e que a greve foi marcada sem um diálogo mais amplo sobre as demandas.

Professores e técnicos são contra cortes feitos pelo governo federal no orçamento das instituições e a infraestrutura ruim dos locais de ensino. Eles pedem ainda reajuste salarial, reestruturação da carreira, garantia da autonomia e do caráter público das universidades e mais investimentos para a educação.

As entidades disseram que foram protocolados 13 ofícios para o governo federal a fim de tratar das demandas somente neste ano, porém, não obtiveram respostas.

O presidente do Andes-SN, Paulo Rizzo, afirma que um acordo feito em 2012 não foi cumprido. "Eles alegam que não têm compromisso com o acordo porque ele era do governo anterior. Caracterizamos que o governo rompeu as negociações. Diversas reuniões também foram canceladas, pois os responsáveis do MEC não apareceram. Só nos três primeiros meses do ano houve um corte de R\$ 7,5 bilhões nas universidades. Aconteceu a suspensão do pagamento de terceirizados, de bolsas. Isso comprometeu a qualidade acadêmica."

Além dos professores, sindicatos locais que representam os técnicos-administrativos aderiram à greve em 58 universidades e em quatro institutos federais, de acordo com a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas (Fasubra).

#### LISTA DE LOCAIS COM TÉCNICOS EM GREVE

Abaixo, relação divulgada pela Fasubra:

1. Universidade Federal do Acre
2. Universidade Federal do Amazonas
3. Universidade Federal de Rondônia
4. Universidade Federal do Tocantins
5. Universidade Federal do Pará
6. Universidade Federal do Oeste do Pará
7. Universidade Federal Rural da Amazônia
8. Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará
9. Universidade Federal do Amapá
10. Universidade Federal do Piauí
11. Universidade Federal da Paraíba
12. Universidade Federal de Campina Grande
13. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
14. Universidade Federal Rural do Semi-Árido
15. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
16. Universidade Federal de Alagoas
17. Universidade Federal Rural de Pernambuco
18. Universidade Federal de Pernambuco
19. Universidade Federal da Bahia
20. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
21. Universidade Federal do Oeste da Bahia
22. Universidade Federal do Sul da Bahia

23. Instituto Federal da Bahia
24. Universidade Federal de Sergipe
25. Universidade Federal do Maranhão
26. Universidade de Brasília
27. Universidade Federal de Goiás
28. Instituto Federal Goiano
29. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
30. Universidade Federal de Mato Grosso
31. Universidade Federal da Grande Dourados
32. Universidade Federal do Espírito Santo
33. Universidade Federal de Juiz de Fora
34. Universidade Federal de Viçosa
35. Universidade Federal de Uberlândia
36. Universidade Federal do Triângulo Mineiro
37. Universidade Federal de Minas Gerais
38. Universidade Federal de Itajubá
39. Instituto Federal de Minas Gerais
40. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
41. Universidade Federal de São João del-Rei
42. Universidade Federal de Ouro Preto
43. Universidade Federal de Lavras
44. Universidade Federal Fluminense
45. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
46. Universidade Federal do Rio de Janeiro
47. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
48. Universidade Federal do ABC
49. Universidade Federal de São Carlos
50. Universidade Federal de São Paulo
51. Universidade Federal da Integração Latino-Americana
52. Universidade Tecnológica Federal do Paraná
53. Universidade Federal do Paraná
54. Universidade Federal de Santa Catarina
55. Fundação Universidade Federal do Rio Grande
56. Universidade Federal de Pelotas
57. Universidade Federal do Rio Grande do Sul
58. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
59. Instituto Federal do Rio Grande do Sul
60. Universidade Federal de Santa Maria
61. Universidade Federal da Fronteira Sul
62. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Ao todo, 23 de 24 entidades cujos professores estão em greve também estão com os técnicos parados.

#### Ministério critica greve sem diálogo

O Ministério da Educação informou que recebeu as entidades representativas, mas a greve foi decidida sem que houvesse um "amplo diálogo" apesar da vontade do governo em se discutir as demandas. "Desde o início elas já informaram ter data marcada para a greve", informou o ministério. A pasta também ressaltou que em 2015 os professores já obtiveram reajuste devido a um acordo de 2012.

O Ministério do Planejamento afirmou que as negociações continuam em andamento e que elabora uma contraproposta que deverá ser apresentada ainda em junho. Para o coordenador geral da Fasubra, Rogério Marzola, o governo já havia afirmado em reuniões que contrapropostas poderiam ser apresentadas até agosto, data considerada "inadequada" pelos professores e técnicos.

"O prazo está acabando. Temos de acabar as negociações no primeiro semestre. Não queremos um segundo reajuste em 2015. Se for até agosto, as datas para definições na Lei Orçamentária vão se extinguindo e só poderemos fazer revisões para 2017. O governo só está nos enrolando."

Marzola reclamou da lentidão do governo e da falta de um porta-voz único para fazer as negociações. "Eles só falam que fazem encaminhamentos e mandam para outras esferas fazerem a negociação. O Ministério do Planejamento fala que faz estudos, mas eles nunca acabam. Cada um joga para o outro e nada se resolve. Temos faculdades tendo de fechar por falta de condições sanitárias e de segurança."

Em relação ao prejuízo causado para os estudantes, Rizzo falou que eles sofrem com a situação precária das universidades e que as aulas já estavam comprometidas. "A universidade, se não parasse pela greve, ia parar pela inanição, por falta de recursos. Não gostaríamos de fazer greve, gostaríamos que houvesse recursos para as universidades. O tempo da greve vai depender do governo."